



COMPORTAMENTO DA (*Couratari stellata*) NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Pedro Paulo Nogueira NETO¹; Ademir Roberto RUSCHEL²; Fabiano de Almeida COELHO³; Marcos Vinicius Prestes PINTO⁴; Márcio Hoffman SOARES⁵; Larissa Martins BARBOSA⁶

Pertencente à família Lecythidaceae, a espécie *Couratari stellata* ou tauari, com altura média de 30 a 40 metros e predominância em solos da Amazônia, se sobressaindo entre as emergentes de médio porte e apresentando folhas simples e alternas, apresentando com valor comercial madeireiro agregado. No início do processo de exploração das espécies comerciais, a tauari não foi muito utilizada, se supõe que esta é uma das razões da espécie apresentar numero e dominância altos nos resultados calculados. Este estudo tem como objetivo avaliar o comportamento da espécie em 36 parcelas na Flona Tapajós, comparando com uma área testemunha não explorada, para se obter informações da capacidade do seu desenvolvimento, sua distribuição e sua capacidade de disseminação em função da área e como se dará seu manejo sustentável futuramente. A FLONA se localiza no km 67 da BR-163. Foram utilizados dados de 78 parcelas inventariadas a partir de inventários 100%, ou seja, com indivíduos de $DAP \geq 5$ cm. A área explorada no período de 2012 e a área não explorada entre 2011 e 2014, sendo 36 da área explorada e 42 da área testemunha para realização de cálculos sobre dominância, distribuição diamétrica, dominância, índice de Morisita, significância e validação do modelo de forma a partir do teste F e seu nível de probabilidade afim de garantir a qualidade e grau de confiança a respeito dos resultados obtidos. A espécie na área explorada apresenta 171 indivíduos ao todo, 19 indivíduos por hectare, área basal da espécie na área explorada é de $0,733\text{m}^2/\text{ha}^{-1}$. Enquanto o numero de individuo verificados na área testemunha foi de 269, divididos em 42 parcelas, com 25,619 indivíduos por hectare e área basal $1,018\text{m}^2/\text{ha}^{-1}$. Para o teste F, apresentou resultados que validaram os modelos, sendo para área explorada $F=2,54286$ ($p < 0,05$) com gral de liberdade $G=35$ e para área testemunha $F=1,82836$ ($p < 0,05$) com $G=41$, apresentando assim, para ambas as áreas um padrão uniforme para sua distribuição por parcela. A distribuição diamétrica apresentou, para a área testemunha, maior quantidade de indivíduos mais jovens em relação à área explorada, com uma diferença de 90 indivíduos para o DAP de 5 a 24,9cm e foi reduzindo a partir de 25cm com media de 0 a 3 arvores por hectare. Essa predominância de espécies jovens aliada ao padrão de distribuição vão facilitar a regeneração e favorecer a estabilização do da população de tauari na área em estudo.

Palavras-chave: regeneração, tauari, comparação em diferentes estágios sucessionais.

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Ambiental da UEPA/Campus CCNT, e-mail: pedropaulonogueira@hotmail.com. Estagiário do Laboratório de Manejo e Conservação Florestal EMBRAPA.

⁽²⁾ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da EMBRAPA Amazônia Oriental, e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br.

⁽³⁾ Estudante de Engenharia Florestal da UEPA/Campus CCNT, e-mail: fabianocoelho2013@gmail.com.

⁽⁴⁾ Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: marcosvinimax@gmail.com.

⁽⁵⁾ Engenheiro Florestal, Analista da EMBRAPA Amazônia Oriental, e-mail: marcio.soares@embrapa.br.

⁽⁶⁾ Estudante de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: larissamartins350@gmail.com